

Guiados pelo Espírito

Presença e ação do Espírito Santo no Sacramento da Ordem

Pe. Manoel João Francisco *

Em 1957, o Pe. Joseph Lécuyer reclamava que a teologia do sacramento da Ordem punha em segundo plano a ação e a presença do Espírito Santo no sacerdócio cristão¹.

Hoje, não mais se poderia dizer a mesma coisa. O Concílio Vaticano II em diversas passagens deixa bastante claro que os bispos e os presbíteros foram ungidos, assumidos e assinalados com um caráter especial pelo Espírito Santo, a fim de promoverem a santificação e se dedicarem ao serviço de todas as pessoas, especialmente dos pobres, com prontidão, sinceridade e denodo². Tudo isso, no entanto, se deve a observações como a de Lécuyer ou a do Cardeal patriarca dos Maronitas, Pedro Paulo Meouchi, quando se discutia o esquema do documento sobre a vida e o ministério dos presbíteros. Naquela oportunidade, o Patriarca dos maronitas afirmou que o referido esquema refletia a mentalidade ocidental e que em muitos pontos estava carregado de juridicismo. Era preciso que se falasse com mais frequência do Espírito Santo, alma do ministério e autor da vida presbiteral³.

Desde o início do cristianismo, sempre se exigiu dos candidatos ao sacramento da Ordem que fossem homens de fé e possuídos pelo Espírito Santo (cf At 6, 3-6; 13, 2-4; 20, 28; 2Tm 1, 6-7.14).

Os Santos Padres e a tradição litúrgica, quer oriental quer ocidental, são também unânimes neste ponto. Hipólito, na sua *Tradição Apostólica*, no desejo de apresentar o ensinamento e a prática genuína dos Apóstolos, descreve a ordenação do bispo, do presbítero e do diácono. Segundo ele, estas ordenações eram feitas com a imposição das mãos, símbolo da descida do Espírito Santo, acrescentando-se uma oração epiclética.

A presença do Espírito Santo naquele que recebe o sacramento da Ordem está relacionada com o exercício do ministério a ele confia-

do. O papa João Paulo II, na sua carta aos padres por ocasião da quinta-feira santa deste ano, é bem claro a este respeito quando afirma, recordando também o ensinamento de Paulo VI: "Na economia estabelecida por Cristo, o Espírito passa através do canal do ministério apostólico. É graças a este ministério que é dada aos sacerdotes a potestade de transmitir o Espírito aos fiéis, no anúncio autorizado e fidedigno da Palavra de Deus, na guia do povo cristão e na distribuição dos sacramentos (cf 1Cor 4,1), que são fontes da graça ou seja, da ação santificadora do Paráclito"⁴.

O Concílio Vaticano II, quando fala da natureza e da missão dos presbíteros, também afirma que eles, pela unção do Espírito Santo, são assinalados com um caráter especial que os configura ao Cristo-Sacerdote, para que possam agir na pessoa do Cristo-Cabeça (*Presbyterorum Ordinis*, 2/1144).

Os ministros ordenados, pelo sacramento que receberam tornam-se instrumentos privilegiados de salvação. Continuam, porém, cheios de fragilidades, mesmo após a ordenação. Daí a necessidade que têm da contínua presença do Espírito Santo em suas pessoas, a fim de não esmorecerem no esforço de mortificar em si mesmos as obras da carne e de se dedicarem totalmente ao serviço das pessoas e assim avançarem na santidade (PO 12/1183).

Para que a santidade não fique apenas numa exortação teórica, mas se torne algo realmente concreto, é preciso que os ministros desempenhem suas tarefas de modo sincero e incansável, no Espírito do Cristo Senhor (PO 13/1185).

Instrumento eficaz de santificação, além dos sacramentos, é a pregação da Palavra de Deus. Eis porque, no exercício do seu ministério, os ministros ordenados precisam muito da assistência do Espírito Santo, que inspirou a Palavra.

O mundo se transforma numa rapidez inacreditável e os seus valores estão em contínua flutuação. Os valores perenes do Evangelho, pregados pela Igreja, encontram, por isso, grande resistência. Diante dessa realidade, os que têm a missão de pregar podem sentir-se desanimados e desencorajados. É preciso, com urgência, encontrar novos métodos e se encher de novo ardor. Guiados pelo Espírito Santo recebido na ordenação, os ministros haverão de se encorajar e encontrar

"Guiados pelo Espírito Santo recebido na ordenação, os ministros haverão de se encorajar e encontrar estímulos"

estímulos na busca de novas fórmulas e modos de anunciar a Boa Nova do Evangelho, que é perene (PO 13/1186).

Pregar no mundo de hoje, mais do que nunca, é ser profeta. Como os profetas do Antigo Testamento eram ungidos pelo Espírito Santo, e disso tinham consciência (cf Mq 3,8 e Is 61,1), é importante que os ministros ordenados não se esqueçam nunca de que é sob a inspiração do Espírito Santo que eles falam. Não podem, por isso, abater-se diante das próprias limitações, pois aqui o que vale é a sua disponibilidade interior que os leva a procurar sempre a vontade daquele que os enviou e a consciência de que a obra divina para a qual foram assumidos pelo Espírito Santo transcende todas as forças humanas e a sabedoria dos homens (PO 15/1192).

O *Ritual das Ordenações* de diácono, presbítero e bispo, coloca em grande evidência a ação do Espírito Santo neste sacramento. Nas três ordenações o Espírito Santo é invocado e desce sobre os eleitos a fim de que realizem, na diversidade das funções, a unidade da Igreja.

Com efeito, a função da hierarquia na Igreja é orientar e pastorear, isto é, dar condições para que os fiéis adiram pessoal e comunitariamente à mesma fé, vivam a mesma esperança, tenham um só Senhor, recebam os mesmos sacramentos e conservem a *unidade do Espírito no vínculo da paz* (cf Ef 4,5).

Nota-se a presença e a ação do Espírito Santo, no rito de ordenação, especialmente no gesto de *imposição das mãos* e do Evangelho. Na ordenação de *diácono*, somente o bispo impõe as mãos. Na ordenação de *presbítero*, a imposição das mãos pelo bispo é seguida da imposição das mãos pelos presbíteros. Na ordenação *episcopal*, a imposição é feita pelos bispos presentes. Este gesto assegura, nas três ordenações, a transmissão do Espírito Santo e do carisma próprio de cada ministério.

Na ordenação episcopal, a imposição das mãos é seguida pela imposição do Evangelho. Segundo uma exegese antiga, as línguas de fogo sobre os apóstolos, no dia de Pentecostes, correspondem aqui às palavras do Evangelho, comparado por Lucas ao fogo que o Cristo veio lançar à terra (cf Lc 12,49).

Além dos gestos comuns, o rito de ordenação explicita a presença e ação do Espírito Santo em cada grau do sacramento da Ordem. Faremos a seguir uma rápida leitura de cada um dos três ritos.

A ORDENAÇÃO DE DIÁCONO

Na ordenação diaconal, o papel do Espírito Santo é imediatamente lembrado na alocação e interrogação feitas pelo bispo ao candidato. O Espírito consagra com o seu dom o eleito⁵. Fortificado e iluminado pelo Espírito, o diácono passa oficialmente a colaborar com o bispo e o seu presbitério no ministério da pala-

vra, do altar e da caridade, fazendo-se *servo de todos* à semelhança dos sete homens *cheios do Espírito e sabedoria* que os Apóstolos, no início da Igreja, elegeram para o *ministério da caridade* (At 6, 1-7).

O diácono tem uma eminente tarefa na Igreja. Na comunhão e dependência do bispo, "serve o povo de Deus na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade" (*Lumen Gentium* 29/73). É corresponsável pela evangelização e edificação da comunidade, como foram os sete eleitos pelos Apóstolos. Naturalmente, tamanha responsabilidade só será assumida e plenamente correspondida se o candidato se deixar possuir pelo Espírito, que lhe dará a sabedoria de orientar-se segundo os desígnios do Senhor. É por isso que, na oração, pede-se a efusão do Espírito com seus sete dons, e os carismas próprios do servidor⁶.

O ritual não distingue a função, da pessoa. Se a função é santa, a pessoa que a exerce também deve ser santa. Por isso, a oração continua e pede que o diácono seja cheio de todas as virtudes: que seu amor seja sem fingimento, que tenha muita preocupação pelos pobres e doentes, que seu coração seja puro, que não se preva-leça de sua autoridade e que se esforce pelo crescimento espiritual, próprio e dos irmãos. Na base de todos estes pedidos está a certeza de que, se recebemos do Espírito uma missão, também recebemos as graças para realizá-la fielmente.

A ORDENAÇÃO DE PRESBÍTERO

O presbítero tem por missão reunir os fiéis numa só família, santificá-los e conduzi-los ao Pai *por Cristo, no Espírito Santo*⁷. Este ministério deve ser exercido em união com o bispo e na docilidade ao Espírito⁸.

O ministério de presbítero exige, do candidato, santidade e dignidade. Assim sendo, o bispo, no momento da ordenação, mais uma vez exorta o candidato a tomar consciência da dignidade do ministério que está para abraçar, e da necessidade de procurar uma vida nova, ou seja, uma vida de santidade⁹. O presbítero, porém, na sua condição de ser humano, continuará limitado e pecador. Por isso, na oração consecratória, o bispo pede a Deus que *renove o coração* do candidato e o *encha do Espírito de santidade*¹⁰.

Também com relação ao presbítero, a presença do Espírito Santo está em vista da eficácia e da fidelidade à

"O rito de ordenação explicita a presença e ação do Espírito Santo em cada grau do sacramento da Ordem"

missão. No entanto, a vida pessoal não pode deixar de sentir as consequências desta ação do Espírito. O mesmo Espírito que dá a missão, dá também a santidade, que é condição fundamental para a eficácia da missão.

A ORDENAÇÃO DE BISPO

A ordenação episcopal começa com uma catequese que ensina ter Cristo, ungido do Pai e cheio do Espírito Santo, dado aos Apóstolos o mesmo Espírito que o plenificava, a fim de que fossem pelo mundo anunciar a Boa-nova da salvação. Esta tarefa só continuaria se os Apóstolos transmitissem, aos seus colaboradores e sucessores, o Espírito recebido. Foi o que aconteceu. Entregaram a seus auxiliares o dom espiritual que haviam recebido. O bispo é, por isso, colocado a serviço do povo de Deus pelo Espírito Santo¹¹. A mesma teologia aparece na oração consagratória. Deus

"O ministério de bispo, presbítero e diácono, é um ministério do Espírito a ser exercido na dependência do Espírito"

dá o Espírito ao Filho. Este transmite-o aos Apóstolos. E agora se pede que Deus envie o mesmo Espírito Santo ao candidato que está sendo ordenado¹². O bispo é assim colocado na mesma situação do Cristo após o batismo, e dos Apóstolos depois do Pentecostes. Através de sua ordenação, recebe também o bispo o Espírito

Santo, que o faz sacerdote, profeta e rei em plenitude.

Esta doutrina é expressa de forma muito clara através do verbo latino *effundere* (derramar), que aparece na oração consagratória. *Effundere* é um verbo técnico, usado no contexto das unções sacerdotais, proféticas e reais, no Antigo Testamento.

Ser sacerdote, profeta e rei, o simples cristão também o é, por graça do Espírito Santo, recebida no batismo. Acontece que, na ordenação episcopal, a efusão do Espírito Santo é de gênero especial. Percebe-se isto, na análise dos termos. A expressão *força do Espírito*, por exemplo, é usada por Lucas para indicar o dinamismo da atividade pública de Jesus depois do seu batismo (Lc 4,14), e para mostrar que os Apóstolos, depois do Pentecostes, se tornaram testemunhas intimoratas do Reino (At 1,8). Além disso, na oração consagratória o Espírito é chamado de "principal". Isto significa que a ordenação episcopal dá ao ordenado o sacerdócio, a profecia e a realeza, em grau pleno.

Em vista desta excelência da ação e da presença do Espírito, os bispos são os primeiros *ministros do Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus*. A eles de forma especial foi confiado o *testemunho do Evangelho da gra-*

ça de Deus, como também o *ministério do Espírito e da Justiça* (LG 21/49). É nesta perspectiva que se coloca o pedido final da oração consagratória. "Pela força do Espírito Santo que a plenitude do sacerdócio lhe comunica, concedei-lhe o poder de perdoar os pecados segundo o vosso mandamento; concedei-lhe distribuir os ministérios segundo o vosso preceito e desligar todo vínculo conforme o poder dado aos Apóstolos. Pela mansidão e pureza de coração, seja ele para vós uma oferenda agradável, por vosso Filho Jesus Cristo"¹³

Percebe-se, de tudo isso, que o ministério de bispo, presbítero e diácono, é um *ministério do Espírito* (2Cor 3,8), a ser exercido na dependência do Espírito. Como o Cristo era impelido pelo Espírito no exercício do seu ministério (cf Lc 4,14), assim, configurados nele e agindo *in Persona Christi*, os ministros ordenados devem estar sempre sob o impulso do Espírito.

O Espírito não age apenas nos atos principais dos ministros ordenados, nas pregações e celebrações dos sacramentos, mas assegura a eficácia da ordenação em todos os aspectos e detalhes da vida pessoal deles, e não cessa de inspirá-los e de guiá-los.

* O Autor é Doutor em Teologia dos Sacramentos e Professor de Teologia e Diretor do ITESC

NOTAS

¹ J. LÉCUYER, Prêtres du Christ. Le sacrement de l'Ordre, Paris, 1957, p. 16-17

² Presbyterorum Ordinis 2/1144; 5/1150; 12/1182-1183; 13/1185-1187; 15/1192; 17/1202; 22/1214a; Lumen Gentium 21/50; 24/57; 28/68

³ Cit. por T.I.J. URRESTI, El presbítero en los Padres conciliares, Madrid, 1968, p. 62

⁴ JOÃO PAULO II, Carta aos sacerdotes por ocasião da quinta-feira santa de 1998, n. 4

⁵ Rito das ordenações, Ordenação de diácono, n. 15

⁶ Id., *ibid.*, n. 21

⁷ Id., Ordenação de Presbítero, n. 14

⁸ Id., *ibid.*, n. 15

⁹ Id., *ibid.*, n. 14

¹⁰ Id., *ibid.*, n. 22

¹¹ Id., Ordenação de Bispo, n. 18

¹² Id., *ibid.*, n. 26

¹³ Id., *ibid.*, n. 26

Endereço do Autor:

ITESC - cx postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS SC